



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 50/18- Segunda-feira, 19 de março

Jornal Em Tempo

Coluna de Sérgio Frota - 03

Jornal do Comercio

Capa - 04

Coluna Quem Disse - 05

Coluna Frente&Perfil - 06

Coluna Frente&Perfil - 07

Recursos hídricos na pauta das indústrias - 08

Faturamento do PIM cresceu 19% em janeiro - 09

Indústria corre contra o tempo - 10



Juíza Lídia Frota, presidente do Conselho Deliberativo da ABMCJ-AM, Appio Tolentino, superintendente da Suframa e a juíza Naira Norte, no Jubileu de Pérola, da Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica - Comissão Amazonas

Faturamento do PIM bate recorde no mês

O PIM (Polo Industrial de Manaus) começou o ano com o faturamento recorde de R\$ 7,15 bilhões, o maior valor já registrado para janeiro desde o início da série histórica. Além disso, o montante

representa ainda um crescimento nominal de 19,45% em relação ao mesmo mês do ano passado (R\$ 5,98 bilhões). Em dólar, o faturamento de janeiro foi de US\$ 2.24 bilhões, significando um incremento de 16,89% na comparação

com o primeiro mês de 2017 (US\$ 1.92 bilhão). O superintendente da Suframa, Appio Tolentino, avalia que os indicadores de janeiro começam a confirmar as expectativas otimistas da retomada e recuperação econômica.

Página A5



*O PIM está ganhando
fôlego para iniciar a
trajetória de oscilação
positiva puxada
pelos segmentos mais
representativos”*

Applo Tolentino,
superintendente da Suframa
Página A5



PIM bate recorde em janeiro

O Polo Industrial de Manaus começou o ano com o faturamento recorde de R\$ 7,15 bilhões, o maior valor já registrado para janeiro desde o início da série histórica. Além disso, o montante representa ainda um crescimento nominal de 19,45% em relação ao mesmo mês do ano passado (R\$ 5,98 bilhões). Em dólar, o faturamento de janeiro foi de US\$ 2,24 bilhões, significando um incremento de 16,89% na comparação com o primeiro mês de 2017 (US\$ 1,92 bilhão). Há 87.070 trabalhadores empregados nas indústrias. O polo eletroeletrônico continua comandando a produção, respondendo por um terço do faturamento. Bens de Informática, com participação de 20,24%;

Duas Rodas, com 13,63%; e Químico, com 11,75% vêm a seguir. O superintendente da Suframa, Appio Tolentino, avalia que os indicadores de janeiro começam a confirmar as expectativas otimistas da retomada e recuperação econômica. "Os dados mostram que o PIM está ganhando fôlego para iniciar a trajetória de oscilação positiva e inspira otimismo o fato de que esse crescimento está sendo puxado pelos segmentos mais representativos do PIM, como Eletroeletrônico, Bens de Informática e Duas Rodas, e com produtos como televisores, microcomputadores e bicicletas apresentando crescimento de produção e faturamento", analisa.

QUEM CHEGA

A Federação das Indústrias do Estado do Amazonas recebeu nesta semana o novo interlocutor do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e coordenador do Plano Nacional da Cultura Exportadora, Gustavo Costa, que, agora, passa a atender as demandas do Comitê Gestor do Amazonas e irá avaliar novos incentivos para o segmento, no Estado.

Empresas investem em práticas positivas e sustentáveis de gestão da água para além da economia

Recursos hídricos na pauta das indústrias

Cada vez mais as companhias estão voltadas para a gestão ambiental e sustentabilidade, investindo em práticas positivas no sentido de mostrar a importância de se reduzir o consumo de água em processos produtivos, que além de ajudar na preservação do planeta, também geram economia e impactam no faturamento das empresas.

Uma das gigantes do PIM (Polo Industrial de Manaus), a Moto Honda da Amazônia, é exemplo de gestão ambiental. Desde 1998, a fábrica de motocicletas é certificada pela ISO 14001 (conjunto de normas de proteção e conservação do meio ambiente visando o desenvolvimento sustentável) e, no ano 2000, foi implantado o conceito Green Factory, que prevê metas e diretrizes para redução de impactos ambientais no processo produtivo, o que inclui o gerenciamento de resíduos, eficiência energética, uso racional da água e redução das emissões atmosféricas.

Um dos impulsores de gestão é a implantação da ETE (Estação de Tratamento de Efluentes) em Manaus, considerada uma das suas principais iniciativas de ação ambiental gerada no âmbito do PIM e que serve de modelo para outros países, além de ser a mais moderna da América do Sul. "A ETE tem como objetivo principal o reaproveitamento da água utilizada pela empresa durante o processo produtivo de maneira sustentável", informou a Honda.

A estação possui uma área de 1.966 m² com capacidade para tratar 2.500m³ de efluentes industriais e biológicos, que após submetido a várias etapas de tratamento, que incluem físico-químico, biológico, filtração e desinfecção, é direcionado, por exemplo, para a irrigação da área verde da fábrica e limpeza da unidade. "Assim, pode ser devolvido ao meio ambiente de acordo com os padrões legais e manter o equilíbrio do ecossistema", defendeu a empresa.

Além de tratar de maneira adequada este recurso, a Honda possui diversas ações de redução de seu consumo de água. Para se ter uma ideia, um pro-

jeito desenvolvido em Manaus permite poupar o consumo de quase 8 milhões litros de água por ano, apenas com o reúso de água rejeitada do sistema de refrigeração da unidade de usinagem, segundo relatório da empresa.

Outro sistema sustentável é a pintura a pó, onde segundo dados da Honda, o consumo de água utilizado no pré-tratamento foi reduzido em 70% com a instalação de drenagem que remove o óleo acumulado na superfície do tanque, mantendo a qualidade da água por mais tempo.

Para a multinacional, a preservação do meio ambiente é tratado como aspecto central do modelo de suas operações e de relacionamento com a sociedade. Nesse sentido, a companhia promove constantes investimentos para redução dos impactos ambientais inerentes ao seu negócio.

"Isso acontece por meio de inovações que contribuem para o ganho de eficiência energética e redução dos níveis de emissões dos gases causadores do efeito estufa. Com isso, a Honda se destaca no mercado como uma empresa comprometida com a preservação dos recursos naturais e, consequentemente, com o futuro das próximas gerações", conclui.

Uso estratégico da água

Dona das marcas tradicionais de eletrodomésticos Consul e Brastemp, a multinacional americana Whirlpool, mantém o foco neste recurso natural por meio de ações que vão desde conscientização com os colaboradores, até projetos de economia, reúso, captação e tratamento em todas as suas unidades. Segundo um levantamento, em três anos a companhia registrou uma redução de 20% no consumo de água utilizada nas fábricas a partir dessas iniciativas.

Um dos responsáveis foi a implantação do projeto de captação da água pluvial na unidade da Whirlpool em Manaus. Na unidade, foi desenvolvido um sistema de tratamento de efluentes que capta, por exemplo, a água da chuva. Com isso, houve o aumento em 10m³/mês do enchimento do reservatório



Estação de Tratamento de Efluentes da Honda é a mais moderna da América do Sul

por meio do reaproveitamento de água de chuva, o que diminuiu a necessidade de captação de água subterrânea (poço), promovendo uma melhor utilização do recurso.

Na avaliação do diretor de Sustentabilidade da Whirlpool Latin America, Vanderlei Niehues, essas iniciativas reforçam o compromisso da empresa com o meio ambiente e o uso estratégico da água. "Estamos atentos e vigilantes aos indicadores de consumo de água em nossas operações e, atualmente, 14,3% da água utilizada nas fábricas são obtidos de forma sustentável, a partir de projetos de captação da água pluvial e reúso do tratamento de efluentes", afirma.

O uso sustentável da água está entre os pilares estratégicos de sustentabilidade da Whirlpool, visando atender ao Objetivo 6, sobre água potável e saneamento e que está entre os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), formulados pela ONU (Organização das Nações Unidas). "E para reduzir seu consumo, a Companhia atua tanto do ponto de vista da eficiência do uso em suas

operações fabris e escritórios, como na conscientização e engajamento de seus públicos para redução do consumo próprio", informou.

Além de Manaus, existem outros projetos que ajudaram a reduzir o consumo de água, como o de captação da chuva em Joinville. Nessa unidade, o GGA (Grupo de Gestão de Águas), atua na identificação de novas oportunidades a serem trabalhadas, tem como missão potencializar e aperfeiçoar o consumo hídrico. Essa análise possibilita alcançar resultados positivos no que tange à redução no consumo de água em metros cúbicos por unidade de produto produzida (m³/pp).

A Whirlpool acrescenta que também foram instaladas torneiras com redutor de vazão, reúso de efluentes e mudanças em processos industriais em todas as suas plantas. Além disso, a água proveniente de reúso nos últimos anos somou 165.443 m³. Vale lembrar que esse volume, equivale ao consumo diário de 1 milhão de habitantes, segundo estimativa de consumo médio do Diagnóstico dos Serviços

de Água e Esgotos 2014, usado como parâmetro pela empresa.

Outra estratégia de negócio da multinacional é promover o tratamento dos efluentes de suas operações, antes de descartá-los nas redes de esgoto ou corpos hídricos, garantindo o atendimento à legislação ambiental e prevenindo a poluição.

Principal matéria-prima

Uma das principais empresas de bebida, a Cervejaria Ambev também trabalha para diminuir o índice de consumo de água nas cervejarias e unidades fabris. Em 20 anos de mercado, a Companhia que tem como principal matéria-prima a água, implementou um rigoroso Sistema de Gestão Ambiental, programa que monitora os índices de eficiência com o objetivo de diminuir cada vez mais o impacto da produção no meio ambiente.

Com isso a empresa já reduziu nos últimos 15 anos em 45% o índice de consumo no processo produtivo e hoje é considerada a cervejaria global mais eficiente no consumo de água do mundo.

Entre as iniciativas de sucesso da empresa estão a "Água AMA", que tem 100% do lucro revertido para projetos de acesso à água potável no semiárido brasileiro. O "Saveh- Sistema de Autoavaliação de Eficiência Hídrica", plataforma pela qual compartilha de forma gratuita

o sistema de gestão hídrica, que ajudou a reduzir em mais de 40% do consumo de água da empresa nos últimos 13 anos.

Outro destaque é o "Projeto Bacias", que atua na recuperação e preservação de importantes bacias hidrográficas no país. Além disso, a Ambev é a principal patrocinadora da Coalizão Cidades pela Água, liderada pela ONG The Nature Conservancy, que atua em 243 municípios incorporando a gestão dos recursos hídricos à preservação de rios e nascentes.

"Água é o que nos une e é um tema cada vez mais desafiador. Por isso mantemos o foco em soluções colaborativas e estamos sempre abertos a inovações/soluções tecnológicas que nos ajudem a reduzir o consumo e aumentar a reutilização. A plataforma Saveh é um exemplo de como podemos compartilhar conhecimentos de gestão hídrica com a sociedade. AMA também nos mostra como podemos fazer a diferença: um negócio social que gera impacto positivo imediato para a comunidade levando o acesso à água no semiárido brasileiro", disse o gerente de sustentabilidade da Cervejaria Ambev, Filipe Barolo.

Segundo Barolo, o comprometimento e cultura sustentável são importantes para todos. "Por isso, trabalhamos para aperfeiçoar processos e melhorar nossos índices de eficiência com objetivos de curto, médio e longo prazo. A longo prazo, queremos deixar um legado permanente suportado por nosso sistema de gestão e cultura", afirma.

De acordo com dados da Ambev, nos últimos cinco anos, foram investidos cerca de R\$ 1 bilhão em diversas iniciativas voltadas à sustentabilidade, relacionadas não apenas à gestão de recursos hídricos. Além dos diversos trabalhos de redução no consumo de água, essas iniciativas também incluem redução nas emissões de gases de efeito estufa, no consumo de energia e matérias-primas e até mesmo a troca de refrigeradores em bares, lanchonetes e supermercados por modelos ecológicos, que garantem uma economia de até 30% de energia na comparação com os tradicionais.

Faturamento do PIM cresceu 19% em janeiro

O PIM (Polo Industrial de Manaus) começou o ano com o faturamento recorde de R\$ 7,15 bilhões, o maior valor já registrado para janeiro desde o início da série histórica. Além disso, o montante representa ainda um crescimento nominal de 19,45% em relação ao mesmo mês do ano passado (R\$ 5,98 bilhões). Em dólar, o faturamento de janeiro foi de US\$ 2.24 bilhões, significando um incremento de 16,89% na comparação com o primeiro mês de 2017 (US\$ 1.92 bilhão).

O superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Appio Tolentino, avalia que os indicadores de janeiro começam a confirmar as expectativas otimistas da retomada e recuperação econômica. "Os dados mostram que o PIM está ganhando fôlego para iniciar a trajetória de oscilação positiva e inspira otimismo o fato de que esse crescimento está sendo puxado pelos segmentos mais representativos do PIM, como Eletroeletrônico, Bens de Informática e Duas Rodas, e com produtos como televisores, microcomputadores e bicicletas apresentando crescimento de produção e faturamento", analisa.

A mão de obra do PIM em janeiro foi de 87.070 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O número é 0,97% maior que o total de vagas registrado em janeiro de 2017 (86.236) e 0,54% inferior na comparação com o total inventariado em dezembro de 2017 (86.039).

Com dados apenas de janeiro, a média mensal do ano (87.070 empregos) já é maior que as médias mensais acumuladas dos dois últimos anos: 2016 (86.161) e 2017 (86.195). No primeiro mês de 2018 ocorreram 2.456 admissões e 1.724 demissões, perfazendo o saldo de 732 vagas ocupadas.

Com R\$ 2,26 bilhões (US\$ 711,2 milhões) faturados no primeiro mês do ano, o polo Eletroeletrônico foi o maior responsável pelo resultado global de faturamento, respondendo por 31,62% do total. Em seguida

estão os segmentos de Bens de Informática, com participação de 20,24%; Duas Rodas, com 13,63%; e Químico, com 11,75%.

Os setores que apresentaram crescimento na comparação entre os meses de janeiro de 2017 e 2016 foram: Eletroeletrônico

(34,71% em moeda nacional e 31,83% em Dólar); Bens de Informática do Polo Eletroeletrônico (23,09% e 20,46%); Duas Rodas (16,41%; 13,93%); Termoplástico (13,99% e 11,55%); Metalúrgico (8,65% e 6,33%); Bens de Informática do Polo Mecânico (33,20% e

30,36%); Papel e Papelão (21,57% e 18,97%); Químico (30,79% e 27,99%); Têxtil (18,98% e 16,43%); e Diversos (39,25% e 36,27%).

Entre os produtos que apresentaram incremento relevante de produção em janeiro de 2018, em relação ao mesmo mês do ano anterior, destacam-se: home

theater (106,21%); microcomputador portátil (73,78%); câmera fotográfica digital (71,67%); blu-ray (70,66%); televisor com tela LCD (67,96%); microcomputador desktop (63,52%); CD e DVD (58,33%); condicionador de ar de janela ou de parede de corpo único (51,06%); e bicicleta inclusive elétrica (48,20%).

Os 10 principais produtos fabricados pelo PIM em janeiro: televisor com tela de cristal líquido (R\$ 1,599 bilhão e US\$ 503 milhões); telefone celular (R\$ 793 milhões e US\$ 249,3 milhões); motocicleta, motoneta e ciclomoteres (R\$ 749,7 milhões e US\$ 235,7 milhões); condicionador de ar do tipo split system (R\$ 277 milhões e US\$ 87,1 milhões); placa de circuito montada para uso em informática (R\$ 157,9 milhões e US\$ 49,6 milhões); forno micro-ondas (R\$ 92,2 milhões e US\$ 29 milhões); autorrádio e aparelhos reprodutores de áudio (R\$ 71,8 milhões e US\$ 22,5 milhões); receptor de sinal de televisão (R\$ 65,5 milhões e US\$ 20,6 milhões); relógio de pulso e de bolso (R\$ 58,2 milhões e US\$ 18,3 milhões); e rádios aparelhos/reprodutores/gravadores de áudio não portátil inclusive toca disco digital a laser (R\$ 52,3 milhões e US\$ 16,4 milhões).

7,15 bilhões

foi o faturamento do PIM em janeiro, o maior valor registrado para o mês

Fieam discute perdas em inovação, segundo o indicador IGI, e de incentivos da Sudam

Indústria corre contra o tempo

Considerado o principal relatório de inovação do mundo, o IGI (Índice Global de Inovação) mostrou que o Brasil perdeu 22 posições no ranking, nos últimos anos, ficando em 69º entre 127 países, em 2017. O dado foi apresentado pela diretora de Inovação da CNI e superintendente Nacional do IEL (Instituto Euvaldo Lodi), Gianna Sagazio, em palestra realizada nesta quinta-feira (15), na sede da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas).

Com o tema "O estado da inovação no Brasil e perspectivas", Sagazio expôs aos participantes da reunião de diretoria da Federação, que o país teve a pior colocação do IGI entre os Brics (grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), em 2017, levando em conta as metodologias analisadas no relatório: Capital Humano e Pesquisa, Infraestrutura, Sofisticação do Mercado e Empresarial, Produtos de Conhecimento e Tecnologia, Instituições e Produtos Criativos.

"Sabemos que o Brasil é a oitava economia do mundo e estar nessa posição dentro do relatório IGI não corresponde ao tamanho e potencial da nossa

economia", disse Gianna Sagazio, ao acrescentar que o Estado do Amazonas tem uma indústria importante para o país e que precisa ser fortalecida.

"Temos que criar uma cultura de inovação aqui no Amazonas e fortalecê-la. Os dados do país sugerem a necessidade de aprimoramento nas políticas de apoio à inovação e isso pode ser aplicado à ZFM (Zona Franca de Manaus)", ressaltou Sagazio.

Como ação para 2018, Sagazio falou sobre os Programas de

Educação do IEL, como os MBAs, Programas de Educação Executiva e os Programas Inovatec e Inova Talentos, que podem dar esse suporte e gerar mais competitividade tanto no mercado nacional como no internacional.

O IEL

Amazonas está diretamente ligado a esses Programas de Educação e, segundo a superintendente do Instituto no Estado, Andrea Guerra, oferta dentro dos MBAs: Gestão da Mudança; Liderança para Inovação; Gestão Industrial, Desenvolvimento Gerencial com Práticas Integradas, Especializações em Metodologias Ativas de Aprendizagem e em Direito Coletivo do Trabalho.

Para prosseguir no trabalho de qualificar a mão de obra e



Diretora de Inovação da CNI, Gianna Sagazio, enfatizou urgência da cultura de inovação

atender ao programa prioritário de formação de recursos humanos, o IEL Amazonas assinou, durante a reunião da Fieam, o termo do convênio com a Fundação de Apoio Institucional Muraki, sua parceira nessa área.

"O convênio busca atender ao programa de formação de recursos humanos, que tem a Fundação Muraki como instituição coordenadora. As empresas incentivadas pela lei de informática poderão aplicar os recursos de P&D no programa prioritário de recursos humanos para aumentar a sua competitividade", disse o presidente da Fieam, Antonio Silva.

As empresas que necessitam de mão de obra qualifi-

cada poderão, segundo Silva, investir nos cursos do próprio IEL que foram especialmente desenvolvidos para atender a essa grade e aos desafios da indústria amazonense.

Incentivos Sudam

O superintendente da Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), Paulo Roberto Correia, falou aos economistas e empresários presentes na reunião sobre a importância de se apoiar os projetos que garantem a prorrogação dos incentivos fiscais administrados pelo órgão e, consequentemente, sobre competitividade e novos investimentos para a região. O prazo de validade para os incentivos

da Sudam, como lembrou o dirigente, se encerra em 31 de dezembro de 2018.

Segundo Correia, os incentivos são instrumentos de promoção de investimentos que visam atrair e/ou manter empreendimentos na Amazônia Legal, reduzindo a carga tributária, promovendo a melhoria da competitividade das empresas, gerando crescimento e desenvolvimento econômico na regional.

Os incentivos perdidos se não prorrogados são: redução fixa de 75% do IRPJ; isenção do IRPJ - Programa de Inclusão Digital; reinvestimento 30% do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e depreciação acelerada para efeito de cálculo do IRPJ.